

CAPACIDADE DE SUPORTE DO CAPIM QUICUIO DA AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) DURANTE A ÉPOCA SECA, MANAUS, AM. (Nota prévia)

Erci de MORAES¹, Acilino do Carmo CANTO¹ e Leopoldo Brito TEIXEIRA¹

Com o objetivo de avaliar a capacidade de suporte do Quicuiu da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), foi conduzido um ensaio exploratório em "terra firme" no Estado do Amazonas, no Campo Experimental da UEPAE de Manaus, km 30 da rodovia AM-010, com solo do tipo Latossolo Amarelo, textura muito argilosa. O capim foi plantado por mudas com espaçamento de 1,0 x 1,0 m, na área de 7,1 hectares que era constituída por capoeira (após dois anos da derrubada da floresta original). Antes do plantio da gramínea a área foi roçada e queimada. Em setembro de 1977, cerca de um ano pós o plantio do capim, a pastagem se encontrava bem estabelecida e com altura média aproximada de 60 centímetros, embora fosse em plena época seca. Foi feita uma limpeza manual da pastagem e em 08/09/77 foram colocados cerca de 28 unidades animais (UA) constituídos por mestiços holando/zebu (1 touro, 17 vacas em lactação, 8 vacas e 6 bezerros de 1 a 2 anos). Os animais eram colocados na pastagem diariamente durante quatro horas, pelo período da manhã. Embora os animais não tivessem sido pesados no início e término do ensaio, nem o controle leiteiro fosse realizado, rigorosamente, após 70 dias de observação verificou-se que: A gramínea mostrou boa aceitabilidade, houve melhoria no estado geral dos animais e a produção de leite apresentou acréscimo quando comparada ao período precedente ao ensaio. Constatou-se que a pastagem ainda possui um potencial de pastejo para aproximadamente mais de 20 dias, se mantida a mesma lotação. As observações ensejam a suposição de que o Quicuiu da Amazônia parece ser capaz de proporcionar pelo menos as necessidades de manutenção para um rebonho de dupla aptidão, durante a época seca, com lotação não superior a 1,3 UA/ha. Entretanto, os autores reconhecem a necessidade de outros experimentos com observações experimentais mais rigorosa.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.